

TEORIA GERATIVA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM*

Marina R. A. Augusto

Prof. Assistente do Dep. de Letras e Artes

RESUMO — *Este artigo tem como objetivo explorar as relações e pressupostos assumidos em relação à aquisição da linguagem dentro de uma abordagem gerativista. Embora o programa, desde sua primeira versão, tenha se preocupado com a questão, é somente a partir da abordagem princípios-e-parâmetros que a teoria pôde fornecer respostas tanto a nível conceitual como em relação ao aspecto do desenvolvimento no processo de aquisição da linguagem.*

ABSTRACT — *This paper aims at exploring the relations and premises assumed in connection with language acquisition within a generative approach. Although the program has since its beginnings theorized about it, only recently within the principles-parameters approach could a full account of the problem be provided in terms of the conceptual and developmental aspects of a language acquisition process.*

INTRODUÇÃO

Uma teoria de aquisição da linguagem deve preocupar-se em responder a duas questões básicas: o problema lógico da aquisição da linguagem (em tempo relativamente curto e apresentando um processo de uniformidade e universalidade) e a questão do processo psicológico do desenvolvimento (as sucessivas fases apresentadas pela criança durante a aquisição de uma língua específica).

A teoria gerativa veio rejeitar uma concepção de aprendizagem bastante difundida na segunda metade do século: estímulo-resposta-reforço devida ao behaviorismo, que atribuía à aquisição da linguagem o seguinte processo (tradução minha):

Os behavioristas queriam explicar a aquisição da linguagem atribuindo à criança um comportamento inato bastante reduzido. Nessa visão, a criança nasceria com algumas habilidades bastante gerais; consideremos o que poderiam ser essas habilidades. Primeiramente, ela seria capaz de vocalizar. Depois, seria capaz de processar a vocalização de outros e presumivelmente reconhecer similaridades entre essas e suas próprias vocalizações. Em terceiro lugar, teria a capacidade de relacionar a vocalização 'mamãe' com o contexto da mãe. Chamemos a isso

* Uma primeira versão deste trabalho foi realizada durante a obtenção de créditos para o Mestrado em Linguística, pela Universidade Estadual de Campinas-SP.

a capacidade de formar associações. Além disso, a criança nasceria com impulsos básicos que a motivariam a formar associações. Por exemplo, um desses impulsos seria a necessidade de alimentação. As associações reais que se formariam, tais como entre a palavra 'mamãe', o estado de fome e a pessoa que é a mãe da criança, são o resultado dessa experiência. Elas ocorrem porque a criança apresenta ainda outra capacidade, a de ser condicionada, i.e., construir associações por ser exposta a eventos justapostos a instintos básicos internos. (INGRAM, 1989).

A rejeição ao behaviorismo teve como porta-voz Chomsky, na clássica resenha a *Verbal Behavior* de Skinner (1957), na qual são lançadas as idéias básicas que viriam a nortear os estudos sintáticos posteriores. Embora já delimitadas então, as bases teóricas assumidas em relação à aquisição da linguagem receberam maior atenção numa fase posterior do desenvolvimento da teoria gerativa, podendo-se dizer que seu apogeu se deu sob a abordagem princípios e parâmetros.

Neste estudo, abordaremos, na seção I, como a teoria responde ao problema lógico da aquisição, mapeando os pressupostos filosóficos e conceptuais subjacentes a tal abordagem. Na seção II, enfocamos a importância da abordagem da questão, também, a partir do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem, aspecto que tem merecido bastante atenção de psicolinguistas preocupados em conciliar esse processo com a questão do desenvolvimento cognitivo geral apresentada por Piaget. Apontamos como a teoria gerativa, com a abordagem princípios e parâmetros, passa a poder responder também a essa questão. Na seção III, descrevemos as duas posições defendidas dentro do gerativismo como correntes psicológicas de desenvolvimento. Exposta a teoria dentro dessas bases, cria-se a possibilidade de um estudo sistemático sobre a aquisição da linguagem, a partir do arcabouço teórico e formal gerativista.

I CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

A linguagem, uma forma de conhecimento, é abordada no gerativismo pela via do inatismo. A proposta de Chomsky é mentalista, no sentido em que vê o conhecimento como uma seqüência de representações e processos mentais, ou seja, o homem não tem acesso direto ao mundo, mas esse acesso é mediado por operações mentais.

CHOMSKY (1990) remete a Descartes (tradução minha):

Descartes afirmava que o triângulo euclidiano era produzido pela mente na ocasião desse estímulo, porque os mecanismos da mente eram baseados nos princípios da geometria euclidiana e produziam essas

figuras geométricas como exemplares ou modelos para a organização da percepção e para o aprendizado, formando-os a partir de seus próprios recursos e princípios estruturais.

E conclui:

Essa é com certeza a abordagem correta. Tem sido retomada na psicologia e fisiologia recente e, hoje, já se tem um bom conhecimento de como esse processo opera, incluindo-se alguma compreensão dos mecanismos físicos envolvidos na codificação e representação dos estímulos.

A posição cartesiana encontra sua origem nos postulados de Platão que afirmava haver um conhecimento subjacente que poderia ser acessado, reconhecido. Platão atribuía esses conhecimentos a vidas passadas. A teoria gerativa, portanto, retoma essas questões clássicas em novas abordagens, despidendo-as do caráter de preexistência e dando-lhes contornos lógicos.

A aquisição da linguagem fornecerá evidências para a pertinência dessas questões ao se verificar que as crianças adquirem um certo conhecimento lingüístico num espaço de tempo bastante curto e sem exposição a experiências de aprendizagem explícitas. Salienta-se ainda o fato de que a criança acaba por emitir enunciados aos quais não havia sido exposta anteriormente — a chamada pobreza de estímulo e caráter criativo da linguagem.

Esse fato surpreendente deve, portanto, ser explicado e a teoria gerativa optará pelo uso da noção de herança genética (tradução minha):

Em termos modernos, isso significa reconstruir a noção de 'reminiscências' platônica em termos de herança genética, a qual especifica o estágio inicial da faculdade da linguagem, assim como determina que teremos braços e não asas ou atingiremos a maturação sexual a uma certa etapa do crescimento, uma vez que condições externas como fatores nutricionais permitam esse processo maturacional internamente direcionado, etc..

II TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

Embora, pelo inatismo, se responda ao problema lógico da aquisição da linguagem em tempo tão curto e sem experiência de aprendizagem explícita, a abordagem da questão deve também levar em conta o aspecto do processo psicológico do desenvolvimento.

Falar em desenvolvimento psicológico infantil remete diretamente a Piaget e sua teoria do desenvolvimento intelectual. Para ele, o desenvolvimento se

estabelece por meio de estágios que são patamares sucessivos de equilíbrio. Cada estágio é uma forma de equilíbrio específico que apresenta uma estrutura de conjunto. As estruturas de conjunto formam os diferentes estágios e são o resultado de uma gênese. Essa obedece às leis probabilísticas de uma atividade bipolar assimilatória e acomodatória que põe a criança em contato com o meio físico. Essa atividade bipolar tende em direção ao equilíbrio e o processo evolutivo do desenvolvimento intelectual se apresenta como uma equilibração progressiva e incessante. Ou seja, para Piaget a ação precede o pensamento e a inteligência se define por essa relação sujeito-objeto (criança-meio físico).

Desse modo, percebe-se na teoria piagetiana uma preocupação em determinar estágios sequenciais de desenvolvimento parecendo implicar que a relação cognição-linguagem se insere nesse processo amplo de construção de estruturas.

Segundo CASTRO (1992):

As analogias entre cognição e linguagem se explicariam, portanto, menos pelas relações ou trocas entre cada um dos domínios do que pela mediação globalizante dos processos gerais que definem a aprendizagem de conhecimentos lógico-matemáticos, conhecimentos físicos ou aqueles que têm por objeto a língua materna. Parece haver uma relação hierarquizada na qual, no plano superior, ou mais amplo, encontra-se a 'inteligência' e como produto ou resultado da sua ação, o pensamento e a linguagem.

Ou seja, para Piaget é a ação motora que desencadeia o processo evolutivo, tendo a linguagem apenas um papel periférico no desenvolvimento intelectual. A aquisição da linguagem, portanto, numa teoria que leva em consideração os pressupostos piagetianos de desenvolvimento cognitivo, acomodar-se-á a essa noção-chave de construção de estágios estruturados sucessivos. Essa visão é conhecida como construtivista nas teorias psicolinguísticas de desenvolvimento.

Determinar as relações estabelecidas entre a aquisição da linguagem, uma teoria do desenvolvimento e fatores cognitivos e as influências diretamente geradas nessa relação é, sem sombra de dúvida, importante. A teoria gerativa pareceu, num certo momento, não ter tido essa preocupação o que levou a algumas críticas, por parte dos psicolinguistas, na seguinte direção (tradução minha):

Tem havido, já há alguns anos, uma divisão clara no campo da psicolinguística do desenvolvimento entre o que chamo de pesquisadores da 'linguagem infantil' e pesquisadores da 'aquisição da linguagem'. Os primeiros preocupam-se com o que a criança diz, ou seja, enfocam os dados. O objetivo central da pesquisa em linguagem infantil está na coleta e classificação dos dados, com grande enfoque nas técnicas de

coleta e relativa pouca preocupação com as questões teóricas abstratas. Os especialistas em aquisição da linguagem ... tomam os dados da linguagem infantil como relevantes no sentido em que trazem questões de interesse para a pesquisa lingüística (INGRAM, 1989).

Embora os dados lingüísticos das crianças sejam, inegavelmente, uma fonte para confirmação de hipóteses, e sirvam como teste para verificar a adequação da teoria, FELIX (1987) argumenta que a questão acerca dos estágios de desenvolvimento lingüístico pode ser respondida pelo gerativismo, a partir da adoção do modelo de princípios e parâmetros (tradução minha):

Colocados esses pressupostos pode-se questionar como a experiência da criança interage com seu conhecimento lingüístico inato no processo de desenvolvimento. Uma possível resposta é a idéia de que, numa teoria de Gramática Universal estruturada, os princípios individuais deixariam em aberto um certo número de opções que definiriam as propriedades estruturais que diferentes línguas apresentam. Essas opções — tecnicamente conhecidas como parâmetros — refletiriam as propriedades acidentais das línguas naturais e precisariam, portanto, ser determinadas ou fixadas pela experiência.

Argumentação clara e inequívoca de que a teoria gerativa tem se preocupado com a questão encontra-se nessa afirmação de CHOMSKY (1990) (tradução minha):

Um número amplo de questões intrigantes surgem imediatamente se pensarmos nas implicações da concepção de gramática universal dentro da abordagem princípios-e-parâmetros como uma rede invariante e um conjunto de opções a ela associados, e se perguntarmos como essa concepção pode se relacionar com princípios de maturação possíveis envolvidos no desenvolvimento da linguagem, ao lado de fatores extrínsecos do desenvolvimento cognitivo.

III DUAS HIPÓTESES: MATURAÇÃO OU CONTINUIDADE

O problema psicológico da aquisição da linguagem é, portanto, abordado no gerativismo por meio da noção de parâmetros. A GU permite que alguns valores fiquem em aberto, exatamente o que determinará as variações possíveis que constituirão as gramáticas particulares ou gramáticas núcleo — a tarefa da criança será justamente fixar os valores dos parâmetros.

Há duas hipóteses, na teoria gerativa, que tratam esse processo de maneiras distintas. A hipótese da maturação prevê que os parâmetros são geneticamente programados o que implica que sua fixação em determinado valor

esteja restrita a essa programação genética e só se realize uma vez que o parâmetro esteja disponível. A hipótese da continuidade sugere que os parâmetros estão disponíveis desde o início do processo do desenvolvimento linguístico e serão dificuldades experienciais que impedirão a fixação correta até uma certa etapa do desenvolvimento.

Esse redirecionamento apontado pela abordagem princípios e parâmetros permitiu, portanto, conciliar o problema lógico da linguagem (a aquisição em tempo tão curto) a partir da noção de princípios — ou GU e o problema psicológico do desenvolvimento, que deve dar conta dos estágios sucessivos do processo, a partir da noção de parâmetros — seja com restrições de maturação ou dificuldades experienciais, como por exemplo a gradação do *input*.

Os estudos desenvolvidos em aquisição da linguagem, a partir dessa abordagem, podem, portanto, usufruir de um instrumental formalmente estabelecido, constituindo-se, ainda, como material de exploração da terceira questão do programa gerativista — o uso. Com a abordagem dessa questão poderemos mais claramente perceber a interação da linguagem com outros módulos da mente. A interrelação entre habilidade linguística e outros sistemas cognitivos tem sido bastante explorada pelas teorias de processamento (*parsing*). Conforme afirma Chomsky, o modelo princípios-e-parâmetros abre possibilidades de pesquisas fascinantes (tradução minha):

Há, parece, terrenos férteis para um otimismo considerável acerca das perspectivas que se vislumbram, não apenas para o estudo da linguagem em si, mas também para o estudo dos sistemas cognitivos da mente/cérebro dentre os quais a linguagem é um componente fundamental, na espécie humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, M.F.P. *Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem*. Campinas. SP.: Unicamp, 1992.
- CHOMSKY, N. *Conferências de Kyoto I*, manuscrito inédito, MIT, 1990.
- DILLINGER, M. "Parsing sintático", *Boletim da Associação Brasileira de Linguística, São Paulo*, 1992.
- FELIX, S. *Cognition and language Growth*, Foris, 1987.
- INGRAM, D. *First Language acquisition: method, description, and explanation*. Cambridge: University Press, 1989.
- SLAMA-CAZACU, T. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo: Pioneira, 1979.
- SLOBIN, D.I. *Psicolinguística*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- TRAN-THONG. *Stades et concept de stade de développement de l'enfant dans la psychologie contemporaine*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1970.